

PERCEPÇÃO DOS LÍDERES E COLABORADORES A RESPEITO DO BALANÇO SOCIAL DE UMA COOPERATIVA MÉDICA

Deise Luciane Gervasio da Silva¹
Augusto Rieger Lucchese²

RESUMO

No mercado há empresas e/ou cooperativas que além de estarem preocupadas com o andamento e o futuro do seu negócio, preocupam-se com as questões de responsabilidade social tanto para a comunidade quanto para seu público interno. Este estudo tem como tema percepção dos Líderes e Colaboradores a respeito do Balanço Social da cooperativa médica Unimed Fronteira Noroeste/RS, localizada na cidade de Santa Rosa, estado do Rio Grande do Sul, através de dados referentes ao segundo semestre do ano de 2019. Tendo como objetivo geral analisar qual a percepção que os mesmos possuem sobre o balanço social da cooperativa. Quanto a metodologia este artigo está categorizado como uma pesquisa aplicada, quantitativa, qualitativa e exploratória. No decorrer deste estudo é tratado sobre responsabilidade social, balanço social e cooperativismo. Portanto, para atingir o objetivo, aplicou-se um questionário que continha perguntas abertas e fechadas referente ao perfil do participante e do tema em estudo. Através do levantamento e análise dos dados, foi identificado que os líderes possuem uma maior percepção sobre o balanço social da cooperativa em relação a percepção dos colaboradores.

Palavras-chave: Responsabilidade Social - Balanço Social - Cooperativa Médica.

ABSTRACT

In the market there are companies and / or cooperatives that, besides being concerned with the progress and future of their business, are concerned with social responsibility issues for both the community and its internal public. This study has as theme the perception of the Leaders and Collaborators about the Social Balance of the medical cooperative Unimed Fronteira Noroeste / RS, located in the city of Santa Rosa, state of Rio Grande do Sul, through data referring to the second half of 2019. Having as general objective to analyze the perception that they have about the social balance of the cooperative. Regarding the methodology this article is categorized as an applied research, quantitative, qualitative and exploratory. During this study it is treated about social responsibility, social balance and cooperativism. Therefore, to achieve the objective, a questionnaire containing open and closed questions regarding the participant's profile and the theme under study was applied. Through the survey and

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis – 8º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. deisegervasio@hotmail.com

² Mestre em Contabilidade. Orientador. Professor do curso de Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. augustorlijui@gmail.com

analysis of the data, it was identified that the leaders have a greater perception about the cooperative social balance in relation to the perception of the employees.

Keywords: Social Responsibility - Social Balance - Medical Cooperative.

INTRODUÇÃO

Algumas cooperativas optam por realizar projetos sociais tanto para seus colaboradores quanto para sociedade, sendo divulgados os resultados juntamente com outras informações no balanço social. O balanço social tem suma importância, pois é através dele que o público em geral tem acesso as práticas socioambientais realizadas pela cooperativa. Mas o que não se sabe certo é se todos os colaboradores possuem conhecimento das informações que compõem este balanço.

Portanto o tema deste artigo é percepção dos líderes e colaboradores a respeito do balanço social da cooperativa médica Unimed Fronteira Noroeste/RS, localizada na cidade de Santa Rosa, estado do Rio Grande do Sul, com dados referentes ao segundo semestre do ano de 2019. Tendo como principal enfoque verificar qual é a importância do balanço social realizado na cooperativa na visão dos líderes e colaboradores.

Para analisar qual a percepção que os mesmos possuem sobre o balanço social da cooperativa, é aplicado uma pesquisa, sendo caracterizada como uma pesquisa exploratória pois tem como finalidade analisar as percepções sobre o balanço social através do levantamento de dados obtidos. O levantamento de dados é realizado através da aplicação de um questionário que contém perguntas fechadas, sendo as mesmas tabuladas em planilhas eletrônicas, fazendo uso do método comparativo e estatístico.

Justifica-se este estudo, pelo fato de que os líderes e colaboradores devem ser sabedores das informações que compõem o balanço social, para que acompanhem quais as ações e quais são os resultados que a cooperativa faz em prol da responsabilidade social que atinge diferentes públicos. De acordo com Tinoco “O Balanço Social tem por objetivo ser equitativo e comunicar informação que satisfaça à necessidade de quem dela precisa.” (TINOCO, 2001, p.34).

O estudo está subdividido em quatro seções, sendo que a primeira consiste na introdução do tema. Na sequência apresenta-se o referencial teórico seguido da

metodologia da pesquisa. Na quarta seção são apresentados a análise e interpretação dos dados e, por fim, as considerações finais acerca da pesquisa.

1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo, trata-se do conceito, finalidade, normatizações e informações gerais dos seguintes tópicos: Responsabilidade Social, Balanço Social e Cooperativismo.

1.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ao longo do tempo as empresas foram evoluindo constantemente no mercado, e com essa evolução passaram a ter um olhar especial para o meio social. Montana e Charnov falam que “Nas últimas décadas tem-se observado uma preocupação cada vez maior com as obrigações sociais da empresa, ocasionada pelo crescimento dos movimentos de defesa do meio ambiente e do consumidor, que se voltam para a relação entre empresa e a sociedade.” (CHARNOV; MONTANA, 2010, p.37).

Para Certo, et al, “Tem sido difícil chegar a um consenso sobre o significado exato da responsabilidade social ou sobre o grau das obrigações de uma empresa para com a sociedade.” (CERTO, et al., 2010, p.272). Portanto, cada autor buscou desenvolver o melhor conceito para esta palavra que abrange não somente a empresa, mas também toda a sociedade. Dias afirma que:

A Responsabilidade Social (RS) está diretamente relacionada com as intensas mudanças e transformações que estão ocorrendo no mundo e que envolvem de todas as formas as empresas, sejam como fatores fundamentais e responsáveis diretamente pelos acontecimentos ou como agentes afetados pelas ocorrências no âmbito sociocultural, econômico e ambiental. (DIAS, 2012, p.01).

Já Tachizawa diz que “Esse conceito deve expressar compromisso com a adoção e a difusão de valores, conduta e procedimentos que induzam e estimulem o contínuo aperfeiçoamento dos processos empresariais [...]”. (TACHIZAWA, 2015, p.68). Os autores Certo, et al. conceituam “[...] responsabilidade social como o grau em que os administradores de uma organização realizam atividades que protegem e

melhoram a sociedade para atender aos seus interesses econômicos e técnicos.” (CERTO, et al., 2010, p.272).

De acordo com os autores, percebe-se que a responsabilidade social é de suma importância para as empresas, pois assim além de estarem oferecendo seus produtos e obtendo lucratividade estão realizando atividades que beneficiam a sociedade em geral e o meio ambiente. Para Kroetz:

O consumidor, enquanto cidadão, quer saber se a produção não foi obtida à custa da impureza do ar, da poluição dos rios, da morte de animais, dos desmatamentos, da dignidade de seus habitantes, entre tantos males provocados pela ganância do homem, nem sempre “racional”. (KROETZ, 2000, p.57).

Portanto o consumidor, está sim preocupado com a qualidade dos produtos que as empresas oferecem, mas também está dando importância as ações que a mesma realiza em prol do meio ambiente e sociedade. Em sua obra Barbieri coloca que “[...] a importância do conceito de responsabilidade social empresarial [...] representa um caminho de sucesso para as empresas, pois todas dependem basicamente do apoio e do engajamento das pessoas.” (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2016, p.16). A responsabilidade social atua tanto no público interno da empresa, quanto no externo, conforme Silva descreve:

Interna e externa são os dois tipos de Responsabilidade Social. A interna [...] trata dos programas de admissão, seleção, informação, conservação treinamento, salários, direitos, educação [...]. A gestão de Responsabilidade Social externa é voltada para o desenvolvimento da comunidade, através de ações que englobam as áreas da educação, esporte, lazer, cultura, saúde, assistência social e ecológica. (SILVA, 2012, p.20).

Cada vez mais as empresas estão adotando a prática da responsabilidade social, tanto no meio interno quanto no externo da organização. Cada organização fica responsável por adotar essa prática ou não, se optar por ter essa prática em seu meio, deverá cumprir com as legislações pertinentes a responsabilidade social. Faz parte desse conjunto de legislações o artigo primeiro da lei federal 6.938/81 da Política Nacional do Meio Ambiente, “Esta lei [...] estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, constitui o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama) e institui o Cadastro de Defesa Ambiental.” (BRASIL, 1981).

Sendo assim, as organizações que optarem por ter responsabilidade social, deverão cumprir esta lei que diz respeito a Política Nacional do Meio Ambiente. Já no art. 4º da lei federal 7.347/85 que disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio ambiente explica que “Poderá ser ajuizada ação cautelar para os fins desta Lei, objetivando, inclusive, evitar dano ao patrimônio público e social, ao meio ambiente, ao consumidor, à honra e à dignidade de grupos raciais [...]” (BRASIL, 2019).

Conforme as duas leis que são pertinentes a responsabilidade social referenciadas anteriormente, as empresas ao optarem por essa responsabilidade terão de cumprir normas e leis, ao qual regulam todas as ações socioambientais que as mesmas irão fazer, pois não poderá prejudicar nem o meio ambiente e nem a sociedade como um todo.

O público em geral tem conhecimento de todas as ações sociais que a empresa realiza durante um determinado período de tempo, através do Balanço Social que a mesma publica. Dantas diz que “É através do balanço social, [...] que a sociedade pode visualizar o papel social desempenhado pelas entidades.” (DANTAS, 2011, p.2).

Contudo, a responsabilidade social é de suma importância para as empresas pois através das ações de responsabilidade social, elas beneficiam tanto o meio ambiente quanto o público no geral. Além da empresa proporcionar benefícios para o público interno da organização e também para a sociedade como um todo, é necessário que ela tenha todas as suas ações sociais regulamentadas de acordo com as leis e normas que dizem respeito a responsabilidade social para assim, conseqüentemente, publicar os resultados destas ações através do balanço social.

1.2 BALANÇO SOCIAL

Neste tópico irá abordar-se sobre o tema balanço social que para alguns ainda é um tema novo, mas de acordo com autores ele já é discutido no mundo a muitos anos atrás, tendo início lá nos Estados Unidos, conforme Albuquerque relata:

[...] no EUA, nos anos 60, a partir do repúdio a Guerra do Vietnã, a população começou a boicotar produtos fabricados por empresas que apoiavam o conflito, exigindo que as mesmas passassem a prestar contas de suas ações sociais através de relatórios. Com a divulgação desses relatórios, surgiu o que hoje conhecemos como balanço social. (ALBUQUERQUE, 2009, p.158; 159).

A partir dos anos sessenta, outros países foram adquirindo este relatório em suas empresas, pois estavam percebendo a importância que o mesmo tinha perante a sociedade. Kroetz coloca que: “[...] americanos, europeus e latino-americanos, desde o final da década de 70, desenvolveram “modelos” de Contabilidade Social, [...] e Balanço Social, seguindo interesses, particularidades e culturas próprias.” (KROETZ, 2000, p.55). Albuquerque acrescenta que:

Foi também a França, em 1977, o primeiro país a aprovar uma lei que tornou obrigatória a realização de Balanços Sociais periódicos para as empresas com mais de 750 funcionários. [...] estendeu depois às empresas com mais de 300 funcionários. [...] outros países aderiram à publicação do BS das empresas, [...] Portugal, Bélgica, Holanda, Suécia, Alemanha, Inglaterra, EUA, Chile e Brasil. (ALBUQUERQUE, 2009, p.160).

Desde que se teve indícios do que poderia ser um balanço social, a sociedade começou a ter esse olhar para as empresas, não pensando mais somente no valor e qualidade dos produtos, mas também olhar para o viés de qual a importância que a empresa está dando para o meio ambiente. Kroetz diz que:

Na América Latina, o Balanço Social aparece mesclando a experiência americana/europeia, e busca um modelo de humanizar a empresa e de criar propostas participativas no sentido de desenvolver focos de democracia possíveis, numa época em que quase a totalidade dos países latino-americanos vivia sob regimes fechados e autoritários. [...] em meados de 1976, um grupo de estudiosos da responsabilidade social [...], formulou proposta para o desenvolvimento de um “Balanço Social” aplicável à realidade brasileira. (KROETZ, 2000, p.57).

Sabe-se que quando se faz uma proposta não quer dizer que a outra parte irá aceitar o que você está se propondo a fazer, a mesma coisa aconteceu com a proposta que o grupo de estudiosos fez em relação ao desenvolvimento de um balanço social. Eles não sabiam se a proposta ia ser aceita ou não, mas alguns anos depois a mesma foi aceita, conforme Albuquerque afirma:

O IDE, no ano de 1980, teve como alvo o Balanço Social. No conjunto de suas ações, realizou seminários regionais sobre a temática, culminando com a realização do Seminário Internacional de Balanço Social (SIBS), ocasião que se mostrou propícia para o lançamento do livro Balanço Social na América Latina. [...] Ernesto Lima Gonçalves, criador do primeiro modelo de Balanço Social no Brasil. (ALBUQUERQUE, 2009, p.159).

Conforme autores já mencionaram, o tema balanço social já existe há anos atrás e ele possui importante significado para as empresas. Mas por fim o que é

balanço social? Para Tinoco “Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais [...], aos mais diferenciados usuários [...]” (TINOCO, 2001, p.14).

Já Farias conceitua balanço social como: “[...] um conjunto de informações, onde as precisões dos dados trabalhados são de grande importância, pois através deles o gestor pode verificar o plano de ação para elaboração das metas.” (FARIAS, 2013, p.23). Tinoco em sua obra descreve que: “O Balanço Social tem por objetivo ser equitativo e comunicar informação que satisfaça à necessidade de quem dela precisa.” (TINOCO, 2001, p.34).

Portanto para o gestor ter essas informações em mão ele precisa elaborar o balanço social, que segundo Tinoco:

A elaboração do Balanço Social comporta duas fases: na primeira o responsável designado para elaborá-lo deve promover e coordenar a concepção do documento. [...] A segunda fase compreende a execução do trabalho planejado, após os ajustes de rotina, em que os indicadores e as fontes de informação já foram previamente definidos. (TINOCO, 2001, p.42).

Quanto aos modelos de balanço social Barbieri coloca que “A empresa pode optar por modelos de relatórios próprios ou adotar modelos ou diretrizes padronizadas dentre centenas que existem, ou, ainda utilizar uma combinação de ambos.” (BARBIERI, 2007, p.262). O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas disponibiliza alguns modelos e diz que: “Lançado nos anos 90, o Balanço Social Ibase, teve como principal função tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.” (IBASE, 2019). Segundo Prochera “O modelo de balanço social desenvolvido pelo IBASE, é o primeiro desenvolvido no Brasil. Destaca-se sua objetividade e simplicidade, de fácil entendimento e utilização.” (PROCHERA, 2015, p.32).

Portanto, após a escolha do modelo e realizada a elaboração do Balanço Social, a empresa deverá fazer a divulgação do mesmo tanto para seu público interno (funcionários) e externo (sociedade em geral). Segundo Barbieri o modelo de balanço social que o Ibase tem à disposição, consta alguns indicadores, como indicadores sociais internos, indicadores sociais externos, indicadores ambientais, indicadores do corpo funcional, informações relevantes da cidadania que a empresa faz, dentre outras informações que assim desejar apresentar. (BARBIERI, 2007).

Conforme as normas NBC T 15 (Normas Brasileira de Contabilidade) sobre Informações de Natureza Social e Ambiental, diz que devem ser divulgadas pela empresa as seguintes informações: Geração de distribuição de riqueza; informações a respeito do setor de recursos humanos, sendo divulgado todos os valores que são pertinentes aos funcionários da empresa, especificadamente de acordo com que está na norma; quantidade de valor gasto com o público externo, sociedade em geral, em suas ações e projetos; investimentos que foram realizados em específico para o meio ambiente e também fica à disposição da empresa se quiser divulgar mais algum resultado que assim desejar. (CFC, 2006).

De acordo com Pereira, “O Balanço Social é publicado anualmente pelas empresas que o adotam, reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais, dirigidas aos empregados, [...] e à comunidade.” (PEREIRA, 2003, p.12). Barbieri lembra que:

Este instrumento se tornou mundialmente conhecido a partir da experiência francesa, mais especificadamente a partir da Lei 77-769, de 1977, que tornou obrigatório o balanço social (bilan social) para as empresas e organizações com mais de 300 funcionários [...]. (BARBIERI, 2007, p.263).

De certa forma o balanço social serve como uma forma de marketing para as empresas, pois é neste relatório que divulgam as suas ações de responsabilidade social dentre outras informações que se remete a empresa. O balanço social pode ser feito por exemplo tanto por empresas, cooperativas seja elas de qualquer tamanho e independente do ramo de atuação, ou seja, qualquer organização pode aderir ele em seu meio.

1.3 COOPERATIVISMO

Neste tópico irá abordar-se sobre o cooperativismo, assunto de suma importância, que leva consigo aos atos de cooperar, onde um conjunto de pessoas busca atingir o mesmo objetivo. Conforme Gawlak e Ratzke colocam que:

A partir do momento em que a pessoa descobre o cooperativismo, vai perceber que não está mais sozinha e que tanto suas atitudes, quanto seus pensamentos, vão estar em contato com atitudes e pensamentos de outras pessoas e, que juntas partilharão do mesmo sucesso [...]. (GAWLAK; RATZKE, 2007, p.10).

Seres humanos estão percebendo que o cooperativismo é algo bom para os negócios, e estão cada vez mais se tornando cooperativistas, mas como tudo tem uma história segundo Seibel: “O cooperativismo, como hoje conhecemos, pode ser considerado mais um resultado de um movimento operário.” (SEIBEL, 2001, p.14).

Segundo Gawlak e Ratzke esse movimento teve início na Revolução Industrial, pois a partir desse fato histórico, os operários estavam com a carga horária de trabalho elevada e os salários baixos. Portanto como havia líderes dentro desta classe, os mesmos decidiram reunir o grupo e trabalhar todos juntos, em prol do mesmo objetivo. Na primeira tentativa não deu certo, mas com muito aprendizado e conhecimento ao longo dos anos, pensaram que se eles constituíssem alguma coisa faria certo. Sendo assim, 28 pessoas criaram a primeira cooperativa em 1844 em Rochdale na Inglaterra. É importante lembrar que dessas vinte e oito pessoas que constituíram a primeira cooperativa, a maioria delas eram tecelões que ali viviam, e procuram cultivar todos os seus valores e princípios, colocando normas e regras para que o negócio dê certo. (GAWLAK; RATZKE, 2007).

Preocupados com a cooperativa, seus fundadores criaram alguns princípios, que foi de suma importância para todos os que se associavam a ela e também para as novas cooperativas que iriam surgir. Foram criados sete princípios que Scherer nos explica quais são estes: “1 – Adesão livre e voluntária [...] 2 – Gestão Democrática [...] 3 – Participação econômica dos sócios [...] 4 – Autonomia e Independência [...] 5 – Educação Treinamento e Informação [...] 6 – Cooperação entre cooperativas [...] 7 – Preocupação pela comunidade [...]” (SCHERER, 1999, p.45;46).

De acordo com todo esse alinhamento e o ser humano percebendo que este novo modelo de mercado estava dando certo, as cooperativas foram se espalhando ao longo de todo o território brasileiro. Segundo Oliveira: “A expansão do movimento adquiriu maior força após o advento da Lei 22.239, de 1932, que decretou, afinal, o cumprimento dos fundamentos do Cooperativismo puro em nosso meio.” (OLIVEIRA, 1979, p.30). Oliveira complementa dizendo que:

Felizmente, a idéia era boa e, por ser boa, vingou, cresceu e frutificou, notadamente no Rio Grande do Sul e em São Paulo, Estados que receberam o fluxo de fortes correntes de imigrantes europeus, que conheciam de suas terras de origem as vantagens do sistema cooperativista. (OLIVEIRA, 1979, p.30).

Sabe-se que o cooperativismo foi a base para que tudo isso acontecesse e que ele tem significado importante para as cooperativas. Para Gawlak e Ratzke cooperativismo “É uma doutrina cultural e socioeconômica, fundamentada na liberdade humana e nos princípios cooperativos.” (GAWLAK; RATZKE, 2007, p.21). Scherer complementa colocando que cooperativismo “É uma doutrina, um movimento que considera as cooperativas uma forma ideal de organização das atividades socioeconômicas da humanidade, na dupla qualidade de associado – usuário.” (SCHERER, 1999, p.41). De acordo com Santana:

O cooperativismo pode ser definido como um movimento que busca constituir uma sociedade mais justa, livre e igualitária em bases democráticas, através da ajuda mútua e da cooperação envolvendo empreendimentos cooperativos que atendam às reais necessidades de seus cooperados. (SANTANA, 2016, p.31).

Conforme os autores, o cooperativismo reúne várias pessoas que vão em busca de um mesmo objetivo, pois em conjunto buscam mais forças para conseguir atingir o que mais almejam em sua trajetória, como cooperativa. O cooperativismo já existe a muitos anos, com início na Inglaterra, e nos dias de hoje, está em vários ramos, como também possui um símbolo.

Este símbolo está espalhado por várias cooperativas que estão dispostas nos 13 ramos do cooperativismo que existem na nossa região, estado e país. Conforme o SESCOOP/RS, os treze ramos são: Agropecuário, Crédito, Consumo, Educacional, Habitacional, Produção, Infraestrutura, Saúde, Trabalho, Especial, Turismo e Lazer, Mineral e Transporte (SESCOOP, 2019).

No entanto, toda e qualquer empresa segue norma, regras, legislações tanto na hora de sua criação como também durante o seu funcionamento. Para as cooperativas não é diferente. Conforme Oliveira “O Conselho Nacional do Cooperativismo é o órgão supremo, normatizador, que estabelece a política nacional de Cooperativismo.” (OLIVEIRA, 1979, p.36).

De acordo com o SESCOOP/RS para criar uma cooperativa é necessário seguir alguns passos como ter um número adequado de pessoas que queiram fundar a cooperativa, depois deve-se fazer um estatuto e apresentar a todos os membros. Tendo o estatuto aprovado faz-se então a assembleia geral, onde irá se decidir quem vai comandar a cooperativa no decorrer de 3 a 4 anos conforme determinado no

estatuto. Em seguida registra-se a cooperativa nos órgãos competentes para legalizar ela e seus documentos. (SESCOOP, 2019).

De acordo com Gawlak e Ratzke “O estatuto social é o conjunto de normas que regem funções, atos e objetos de determinada cooperativa, e é elaborado com a participação dos associados, para atender às necessidades da cooperativa e de seus associados.” (GAWLAK; RATZKE, 2007, p.51).

Portanto, o sistema cooperativo é muito interessante. Neste tópico percebe-se toda a sua evolução, como foi criada a primeira cooperativa, seus princípios, ramos, como é criada uma cooperativa, quais os passos que se deve seguir.

1.4 ESTUDOS RELACIONADOS

A demonstrar a relevância da temática abordada no presente, destacam-se alguns estudos similares sobre a temática abordada conforme ilustração 01.

AUTORES/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO
SOUZA (2006)	Responsabilidade Social das Empresas.	Qual a utilidade das informações constantes no Balanço Social e o impacto da divulgação destes dados a sociedade.
LIMA, et al. (2007)	Balanço Social e Responsabilidade Social na Cooperativa.	Conhecer a contribuição do Balanço Social para a cooperativa e demonstrar os benefícios de sua elaboração para a cooperativa e sociedade.
PETRELLI (2011)	O Balanço Social como uma ferramenta gerencial no processo de transparência entre universidade e sociedade.	Demonstrar a relevância de uma maior divulgação das ações sociais desenvolvidas pela universidade, por meio da elaboração e da divulgação de seu balanço social.
BRUTTI, et al. (2018)	Balanço Social para Cooperativas – o Caso da Cotrisoja –Tapera RS.	Apresentar uma proposta metodológica para a elaboração, organização e apresentação do Balanço Social para uma cooperativa, de acordo com o projeto de Lei Federal nº 32/1999 e modelo apresentado pelo IBSE, de modo a evidenciar sua interação com a sociedade, estabelecendo um meio de medir o desempenho da empresa nas áreas social e ambiental.

Ilustração1: Artigos similares

Fonte: Autores pesquisados

Souza concluiu que com a divulgação das informações de responsabilidade social através do balanço social, a sociedade pode olhar e analisar as empresas de uma forma diferente e mais concreta. Já as empresas conseguem verificar qual sua importância perante a sociedade. (SOUZA, 2006).

Já Lima, et al., concluíram que para a Unimed Lins, cooperativa em estudo, o Balanço Social é importante para que ela possa aprimorar as ações sociais que realiza e demonstrar transparência com o público interno e externo. (LIMA, et al. 2007).

Petrelli em seu artigo concluiu que o balanço social desta universidade estudada não deve voltar-se apenas para a questão do marketing, mas sim para uma forma de o público entendê-lo como parte social de si, pois a universidade possui valores para desenvolver a cidadania. (PETRELLI, 2011).

Brutti, et al., após as análises concluíram que o modelo de balanço social que os autores proporcionaram para a cooperativa foi aceito e assim permitiu verificar que pode-se acrescentar indicadores para ficar mais claro as informações para os diversos públicos e também é uma forma de fazer marketing através de ações sociais. (BRUTTI, et al., 2018).

Através destes artigos pode-se constatar que é de grande importância verificar qual é a percepção que os colaboradores possuem a respeito de algumas questões que a empresa trabalha. Pois através destes resultados pode-se trabalhar e aprimorar processos que muitas vezes acabam sendo despercebidos por serem realizados sempre da mesma forma.

2 METODOLOGIA

A seguir é apresentado toda a estrutura da pesquisa, qual a sua categorização, a geração de dados, como também a análise e interpretação dos mesmos.

2.1 CATEGORIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois tem como propósito identificar qual é a percepção que líderes e colaboradores possuem a respeito do balanço social de uma cooperativa médica. Deve-se também classificar a pesquisa de acordo com os próprios objetivos, que Gil afirma que “[...] em relação aos

objetivos mais gerais, ou propósitos, as pesquisas podem ser classificadas em exploratórias, descritivas e explicativas.” (GIL, 2010, p.27).

A pesquisa deste estudo é uma pesquisa exploratória, pois contempla informações que os líderes e colaboradores de uma cooperativa médica responderam a respeito de um questionário que será aplicado com os mesmos. Gil explica que “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (GIL, 2010, p.27).

Está pesquisa é categorizada como levantamento, pois de acordo com Gil “[...] pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas [...] procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado [...] mediante análise quantitativa.” (GIL, 2010, p.35).

2.2 GERAÇÃO DE DADOS

Quanto a geração dos dados, os mesmos serão obtidos através da aplicação de um questionário, que se caracteriza documentação direta com observação direta extensiva. Segundo Marconi e Lakatos “A documentação direta constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser obtidos de duas maneira: através de pesquisa de campo ou [...] de laboratório.” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.169).

O questionário a ser aplicado contempla dois blocos de perguntas fechadas, sendo o primeiro bloco sobre perguntas referente ao perfil de cada líder e colaborador participante, e em seguida, o bloco com as perguntas específicas sobre o conhecimento que os mesmos possuem sobre responsabilidade social e balanço social, assunto tratado neste estudo. O questionário será entregue impresso para colaboradores e os líderes, no mês Setembro de 2019.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

É nesta fase da pesquisa que é o autor deverá analisar e interpretar os dados coletados através do questionário aplicado. A interpretação dos dados será realizada através do método comparativo, comparando então as respostas dos líderes e colaboradores. De acordo com Marconi e Lakatos “[...] o método comparativo permite

analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais.” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p.89).

Sendo assim, os dados do questionário serão tabulados em planilhas eletrônicas e esta pesquisa utilizou-se do método comparativo e estatístico, onde comparou-se qual a percepção que os líderes possuem sobre balanço social em relação aos colaboradores de uma cooperativa médica.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A cooperativa onde se realizou o estudo chama-se Unimed Fronteira Noroeste, localizada no noroeste do Rio Grande do Sul. A cooperativa é formada pela Operadora de Plano de Saúde, Unidades de Negócio, Saúde Integrada e Ambulatórios Empresariais.

Foi aplicado aos participantes um questionário que continha dezessete perguntas referente ao perfil de cada pessoa, como também perguntas referentes a responsabilidade social e projetos que a cooperativa realiza bem como perguntas relacionadas a balanço social.

Atualmente o quadro funcional da cooperativa é composto por 101 colaboradores, sendo 58 mulheres e 43 homens, distribuídos nos diversos setores da mesma. Deste quadro de funcionários, 10 destes são lideranças e o restante são colaboradores. O questionário da pesquisa foi aplicado para 45 funcionários e assim todos responderam, sendo eles líderes e colaboradores.

Dos quarenta e cinco participantes que responderam o questionário, 51% são do gênero feminino e 49% do gênero masculino, constatou-se que a maioria possui idade entre 29 e 39 anos (47%) e o restante, (38%) possui faixa etária de 18 a 28 anos, (13%) de 40 a 49 anos e (2%) de 50 a 59 anos. Os participantes atuam em diversas áreas da cooperativa como, comunicação e marketing, secretaria, saúde ocupacional, laboratório de análises clínicas, auditoria de enfermagem, faturamento, financeiro, dentre outros.

Das dez lideranças que compõem o quadro funcional, sete responderam o questionário, já do total de colaboradores (91) apenas 45 responderam, sendo que a maioria das lideranças possuem pós-graduação e estão a mais de oito anos no quadro funcional da cooperativa. Já os colaboradores que responderam, metade dos participantes é do gênero feminino e a outra metade é do gênero masculino, sendo a

idade média dos mesmos dentre vinte e nove e trinta e nove anos. A maioria dos colaboradores possuem graduação completa (32%) e pós-graduação (32%), sendo que 38% destes são recentes na cooperativa, pois fazem parte da mesma de um a três anos. Estes colaborardes estão alocados em diferentes setores da cooperativa sendo alguns deles, compras e logística, comunicação e marketing, saúde ocupacional, secretaria, tecnologia da informação, etc.

A sétima pergunta do questionário, foi aplicada tanto para as lideranças quanto para os colaboradores e perguntava se os participantes conheciam o que era Responsabilidade Social. Os resultados desta pergunta podem-se observar na ilustração 02.

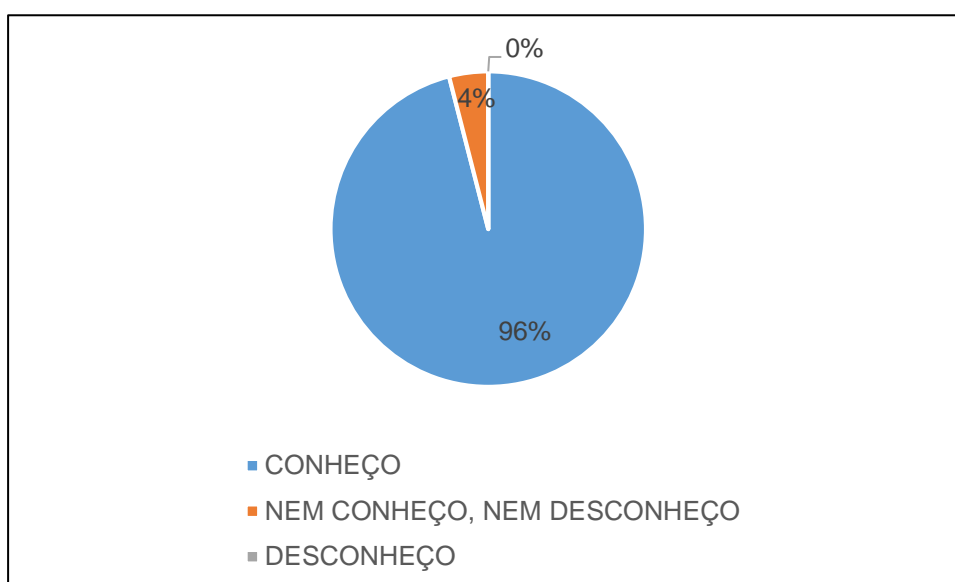


Ilustração 02: Gráfico/ Você conhece o que é Responsabilidade Social?
Fonte: elaborado pelo pesquisador

Em uma visão geral, 96% dos participantes responderam que sim, que conhecem e 4% nem conhece, nem desconhece. Nesta mesma pergunta, 100% das lideranças que responderam conhecem o que é Reponsabilidade Social, já do total de colaboradores que responderam 95% tem conhecimento do assunto. Portanto percebe-se através das respostas que os colaboradores possuem entendimento sobre assunto.

As próximas três perguntas estavam relacionadas aos projetos sociais que a cooperativa realiza, sendo eles o projeto Conquistando o Futuro, Consumo Consciente e Reflorestar é Viver. Sobre o projeto Conquistando o Futuro, que é um projeto onde a cooperativa desenvolve jovens para que cresçam tanto pessoalmente

quanto profissionalmente além de outros objetivos estabelecidos, podemos observar na ilustração 03 o nível de conhecimento dos colaboradores sobre este projeto.

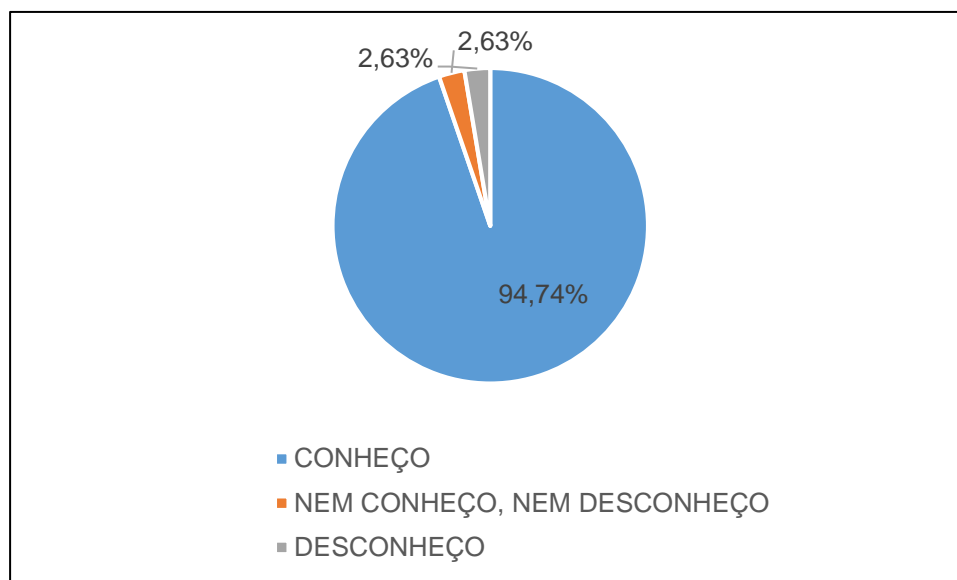


Ilustração 03: Gráfico/ Você conhece o projeto Conquistando o Futuro?

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

De acordo com os resultados, observou-se que 94,74% dos colaboradores tem conhecimento, sendo que os outros 5,26% não conhecem, nem desconhece ou desconhece está prática. Já nas respostas obtidas das lideranças, observou-se que todas possuem conhecimento sobre este projeto. Analisando este gráfico e as respostas das lideranças, percebe-se que a cooperativa divulga as ações realizadas nos projetos sociais para o seu quadro funcional, pois reconhece que o mesmo é relevante.

Sobre as práticas do projeto Reflorestar é Viver, que tem por objetivo fazer o plantio de árvores nativas para assim cuidar do planeta, os 45 participantes possuem conhecimento sobre o projeto.

Na questão que perguntava se os participantes conheciam as práticas voltadas para o projeto Consumo Consciente, que são mudanças de hábitos como separar o lixo, cuidar com os desperdícios como por exemplo a ação do dia da escada que é realizado na própria cooperativa, dentre outros. Todas as lideranças conhecem essas práticas e apenas um colaborador respondeu que nem conhece, nem desconhece.

A décima primeira questão perguntava se os participantes acham importante todos estes projetos que a cooperativa realiza que de certa forma atinge o público em geral, obteve-se um resultado de 100%.

Sendo assim, percebe-se que de modo geral tanto os colaboradores quanto as lideranças estão por dentro do assunto de Responsabilidade Social, bem como conhecem as práticas exercidas nos projetos que a cooperativa realiza e reconhecem que estes projetos têm sentido e importância para o público em geral, interno e externo, pois cada um destes projetos incentiva práticas diferentes.

De acordo com os autores Charnov e Montana ultimamente o público em geral está dando mais importância para as questões que as empresas estão fazendo referente ao meio social. (CHARNOV; MONTANA, 2010). Isto justifica-se pelo fato de 100% dos participantes da pesquisa responderem que acreditam que os projetos sociais realizados pela cooperativa, são importantes para o público em geral.

Este resultado de 100% demonstra que o grupo que compõe o quadro funcional da cooperativa é sabedor do assunto e desta forma pode-se observar que estão engajados. Barbieri e Cajazeira confirmam que o conceito de responsabilidade social empresarial é importante pois se os funcionários estão engajados o sucesso a empresa é a consequência. (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2001).

Além das questões voltadas para a Responsabilidade Social, o questionário continha perguntas sobre Balanço Social, como se os participantes conhecem o que é balanço social, se conhecem o balanço social da cooperativa, dentre outras questões que serão apresentadas a seguir. Em seguida segue a ilustração 04 que irá apresentar a porcentagem de colaboradores que possuem conhecimento sobre o que é Balanço Social.

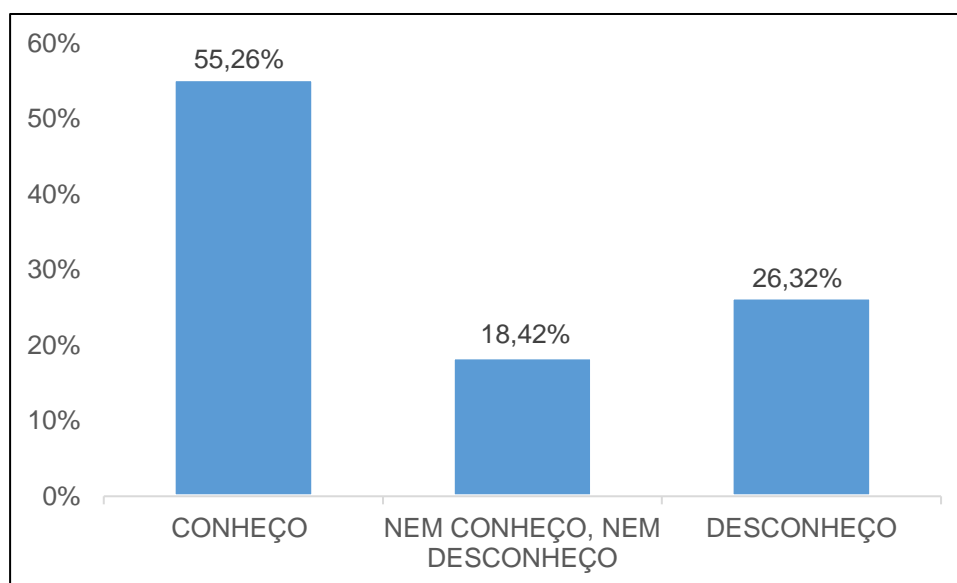


Ilustração 04: Gráfico/ Você tem conhecimento do que é Balanço Social?

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Quando a pergunta foi se os participantes tinham conhecimento do que é Balanço Social, todas as lideranças responderam que sim que possuem e apenas 55,26% dos colaboradores (conforme apresentado no gráfico) responderam que tem conhecimento sobre o assunto. Nesta questão percebe-se que mais da metade dos participantes que não são lideranças tem conhecimento sobre o assunto, porém ainda muitos dizem não conhecer.

É importante tanto as lideranças quanto os colaboradores independente do cargo que assumem, ter conhecimento sobre Balanço Social, pois segundo Dantas “É através do balanço social, [...] que a sociedade pode visualizar o papel social desempenhado pelas entidades.” (DANTAS, 2011, p.2).

A ilustração 05, apresenta os resultados obtidos dos questionários respondidos pelos colaboradores referente a questão que perguntava se os participantes possuem conhecimento do balanço social da cooperativa.

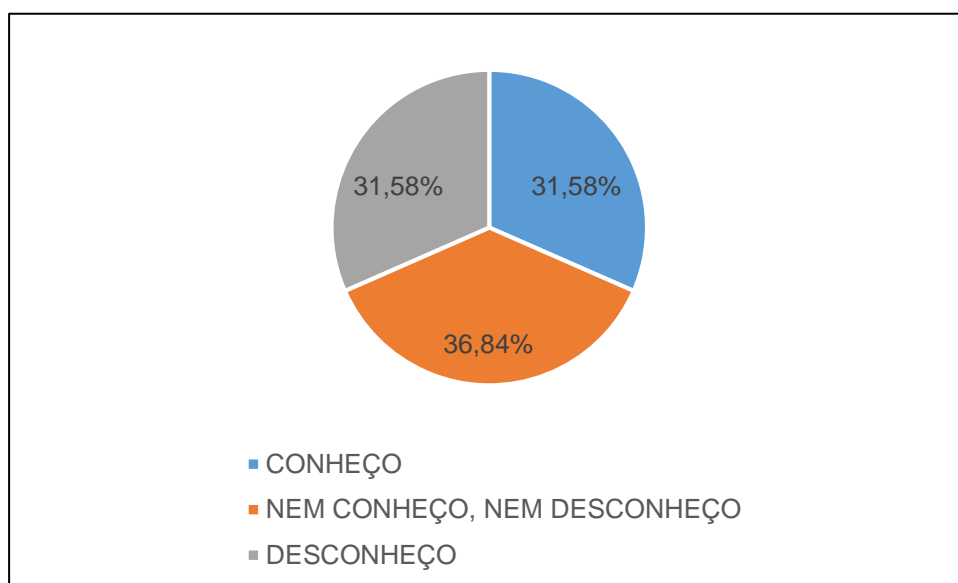


Ilustração 05: Gráfico/ Conhece o Balanço Social da cooperativa?
(Colaboradores)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

De acordo com os resultados apresentados na ilustração 05, percebe-se que do total de trinta e oito participantes que responderam o questionário, apenas doze dizem conhecer o balanço social da cooperativa, representando assim 31,58%. A maioria dos colaboradores, ou seja 36,84% diz não conhecer nem desconhecer o mesmo e 31,58% respondeu não conhecer o balanço social.

Está questão foi aplicada também para os participantes que são lideranças e obteve-se um resultado de que 86% das lideranças conhecem o balanço social da cooperativa, sendo que apenas uma não conhece. O resultado desta questão, tanto das lideranças quanto dos colaboradores, é de suma importância pois através dos resultados obtidos pode se observar e ter uma noção da porcentagem do quadro funcional que conhece o balanço da cooperativa.

Através das análises realizadas anteriormente, percebe-se que as lideranças estão a mais de oito anos na cooperativa, todos conhecem o que é balanço social no sentido do conceito, porém uma delas diz nem conhecer, nem desconhecer o balanço social da sua própria cooperativa.

Conforme já mencionado no decorrer do estudo, sabe-se que o balanço social é um meio da cooperativa demonstrar os resultados dos projetos sociais que realiza bem como outras informações para os diferentes públicos, tanto interno quanto externo.

O balanço social da cooperativa Unimed Fronteira Noroeste é realizado anualmente e conseqüentemente é divulgado no site institucional, bem como no portal interno de comunicação e em jornais da região.

Desta maneira Petrelli, corrobora com o assunto pois de acordo com o estudo dele, o balanço social não deverá ser apenas uma forma de marketing mas sim uma forma de demonstrar para o público os resultados dos projetos sociais. (PETRELLI, 2011).

Este dado é bem importante pois deve-se trabalhar uma maneira de que todos possuem conhecimento sobre o balanço social, pois sabe-se que o mesmo é público e tem importância significativa. Tinoco corrobora com o assunto pois segundo ele o Balanço Social deve apresentar informações que satisfaça a necessidade de quem assim precise dela. (TINOCO, 2001).

Quanto aos colaboradores, observou-se que a maioria (37%) dos participantes estão na cooperativa de 1 a 3 anos, trabalham em áreas que não possuem muito contato com este assunto e conseqüentemente não possuem conhecimento e assim nem conhece, nem desconhece ou realmente não tem conhecimento do balanço social que a cooperativa realiza.

A ilustração 06 apresentada em seguida, demonstra os resultados obtidos através dos questionários que as lideranças responderam, referente a questão

número treze, que perguntava se os participantes tinham acesso ao balanço social da cooperativa.

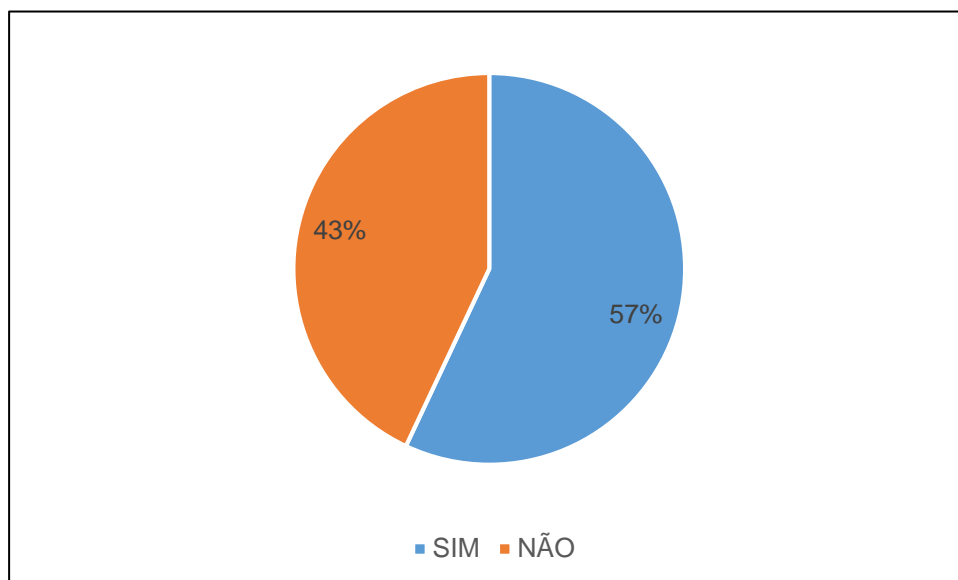


Ilustração 06: Gráfico/ Você tem acesso ao Balanço Social da cooperativa? (Lideranças)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Através dos dados apresentados na ilustração 06, pode-se perceber que 57% do total de lideranças que responderam o questionário, ou seja quatro lideranças, responderam ter acesso ao Balanço Social que a cooperativa Unimed Fronteira Noroeste realiza, e as outras três, representando 43%, responderam não ter acesso a este balanço e as informações que o estruturam.

Analisando e comparando os dados apresentados nesta questão (ilustração 06) com a anterior (ilustração 05), observou-se que na questão que perguntava se o participante, neste caso as lideranças, tinham conhecimento do balanço social da cooperativa, apenas uma respondeu que não ter acesso, porém a análise que se quer ter observando o resultado destas duas questões é que o número de lideranças que conhecem o balanço social é maior que o número de lideranças que tem acesso a este balanço. Isto quer dizer que muitas vezes conhecer não significa ter acesso a alguma informação.

Em seguida, na ilustração 07, apresenta-se os resultados obtidos através das respostas dos questionários respondidos pelos colaboradores participantes da pesquisa, sobre a mesma pergunta que foi aplicada também para os participantes que são lideranças, que perguntava se o participante tem acesso ao balanço social da

cooperativa em que ele atua, pois, conforme comentado anteriormente, conhecer não significa ter acesso.

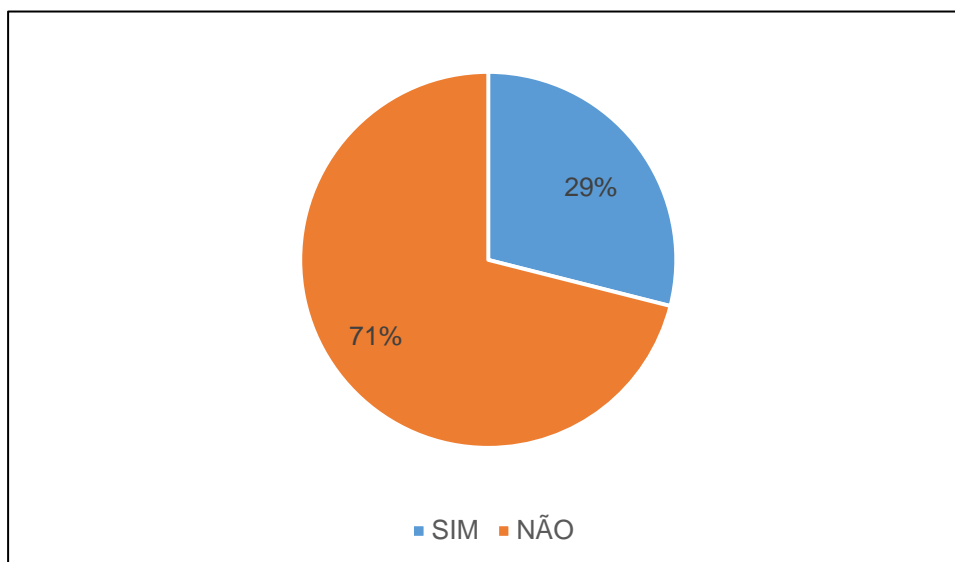


Ilustração 07: Gráfico/ Você tem acesso ao Balanço Social da cooperativa? (Colaboradores)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

De acordo com as respostas dos colaboradores, 71% respondeu não ter acesso ao Balanço Social da cooperativa em que trabalha e somente 29% respondeu que tem acesso. Estes dados representam mais da metade dos colaboradores que responderam o questionário, ou seja, vinte e sete colaboradores de um total de trinta e oito não tem acesso ao Balanço Social.

Estas lideranças que responderam ter acesso ao Balanço Social, colocaram que tem acesso as informações através do site institucional da cooperativa, do portal interno de comunicação, documentos físicos e através de reuniões. Já os colaboradores que responderam ter acesso, dizem acessar através site institucional, portal interno de comunicação, planilhas, formulários preenchidos e avaliação interna da norma RN277.

De acordo com as análises realizadas, percebe-se que vários participantes de uma maneira geral, tanto lideranças quanto colaboradores, não possuem acesso ao Balanço Social da cooperativa. Um dos fatores que comprova esta informação é o resultado da questão número 16, pois a mesma perguntava se o setor de atuação do participante fornece informações e dados para a elaboração do mesmo. Em seguida, apresenta-se a ilustração 08 que representa os dados obtidos das lideranças frente a

seguinte questão: Seu setor de atuação fornece informações e dados para a elaboração do Balanço Social?

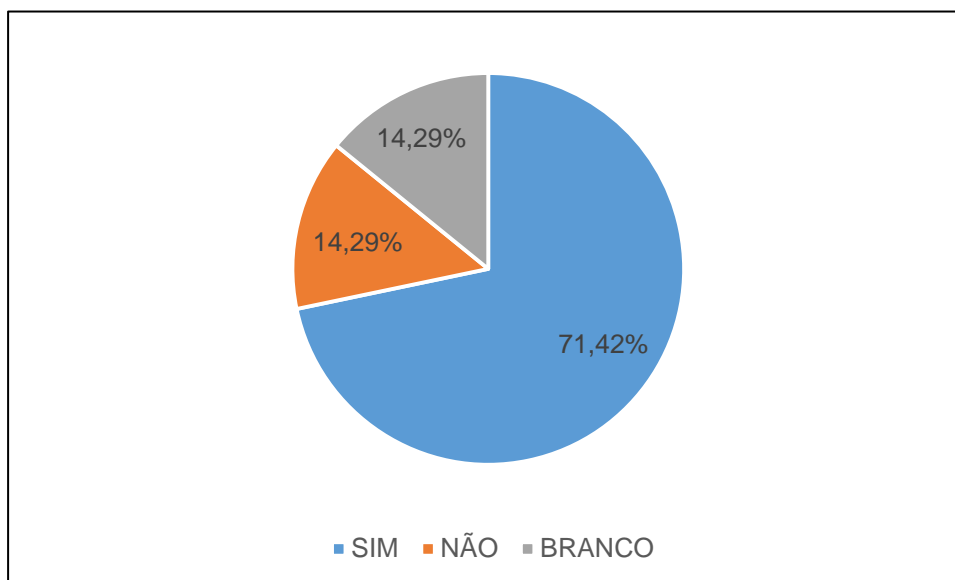


Ilustração 08: Gráfico/ Seu setor de atuação fornece informações e dados para a elaboração do Balanço Social? (Lideranças)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Do total de lideranças que responderam o questionário, 71,42%, ou seja, cinco lideranças, responderam que o seu setor de trabalho fornece informações e dados para que seja elaborado o Balanço Social da cooperativa. Conseqüentemente, 14,29% que representa uma lideranças, respondeu que o setor em que atua não fornece informações e nem dados para que a cooperativa elabore o balanço social e 14,29% deixaram está questão em branco.

Através do resultado apresentado anteriormente sobre a porcentagem de lideranças que trabalham em setores que fornecem dados e informações para que a cooperativa consiga assim elaborar o seu balanço social, consegue-se observar que como está cooperativa é do ramo médico, existe uma parte dela que é composta por serviços próprios que completa toda a parte técnica, além de ser composta também pelas unidades de negócio que não ficam apropriadas em sua sede administrativa.

Desta maneira, como nestes serviços há lideranças, elas acabam trabalhando em prol da parte mais técnica deixando assim a parte administrativa para as demais lideranças, isto justifica-se o motivo de o setor de atuação não fornecer informações e dados para ser elaborado o balanço social da cooperativa.

Na ilustração 09, é apresentada as respostas obtidas dos colaboradores sobre a mesma pergunta que aplicada para as lideranças. Lembrando que a pergunta era se o seu setor de atuação fornece informações e dados para a elaboração do balanço social da cooperativa.

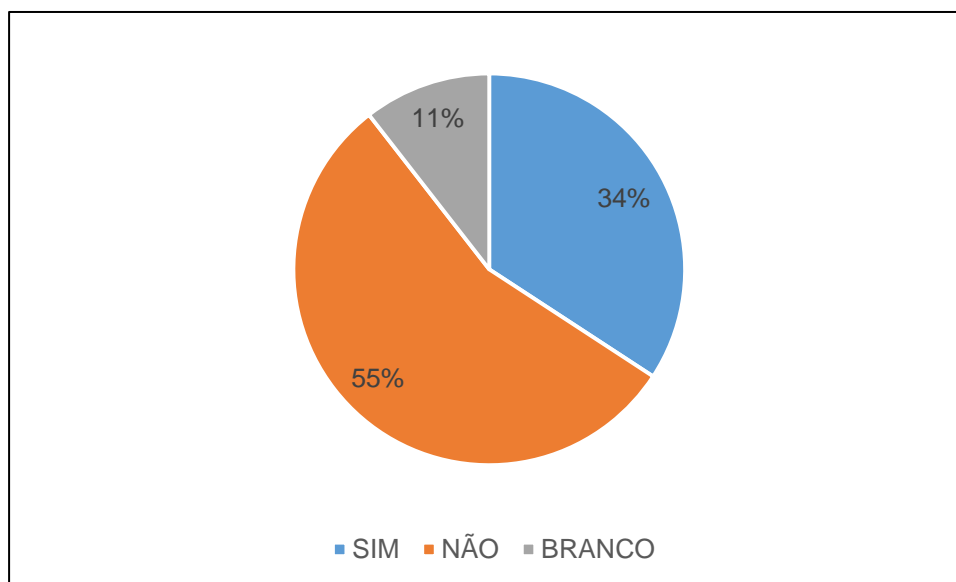


Ilustração 09: Gráfico/ Seu setor de atuação fornece informações e dados para a elaboração do Balanço Social? (Colaboradores)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Nas respostas obtidas dos colaboradores o resultado foi diferente, 55% respondeu que não, que o setor onde atua não fornece informações e nem dados para elaborar o Balanço Social. Apenas 34% respondeu que sim e 11% deixou a questão em branco.

Para elaborar um balanço social, a empresa deve coletar várias informações e dados que estão distribuídos em várias áreas. Segundo Pereira, para elaborar o balanço social as empresas devem coletar várias informações e dados, referente aos projetos sociais realizados tanto para o público interno quanto externo, e o mesmo deve ser publicado anualmente. (PEREIRA, 2003).

E para finalizar o questionário, perguntou-se aos participantes se eles tinham conhecimento de quais são os dados e informações que compõem o balanço social da cooperativa. Nesta questão apenas uma liderança respondeu que nem conhece, nem desconhece quais as informações que compõem o balanço.

Isto se dá pelo fato de anteriormente, conforme já descrito, uma das lideranças responder que não tem acesso ao balanço social da cooperativa, desta forma certamente não terá conhecimento dos dados que compõem o mesmo.

Na ilustração 10, é apresentado o resultado obtido através das respostas dos colaboradores referente ao conhecimento dos mesmos sobre os dados e informações que compõem o balanço social da cooperativa.

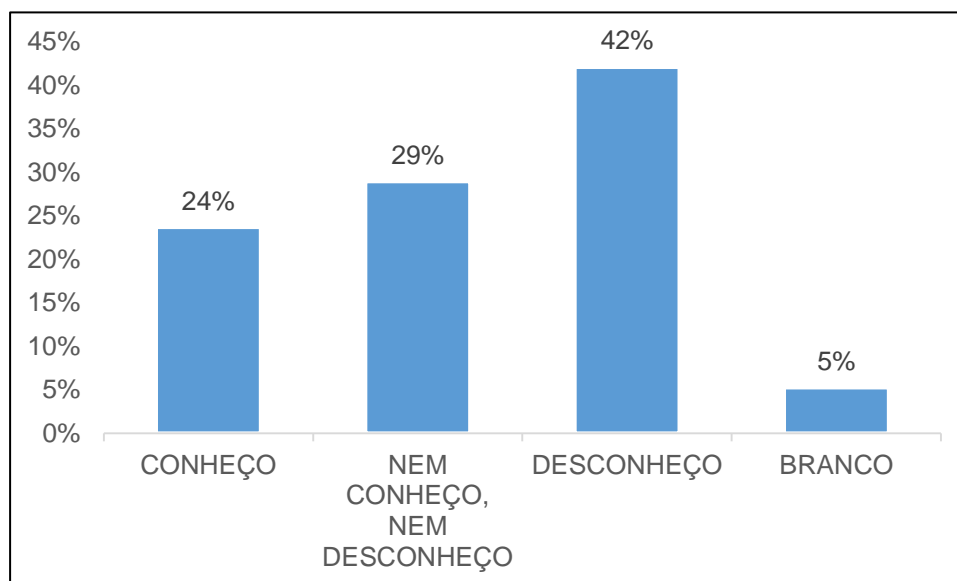


Ilustração 10: Gráfico/ Você é conhecedor dos dados e informações que compõem o Balanço Social da cooperativa? (Colaboradores)

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Quanto as respostas dos colaboradores, a maioria respondeu nem conhecer, nem desconhecer como também desconhece quais os dados e informações que compõem o balanço, isto justifica-se pelo fato de nas questões anteriores os colaboradores responderem que não tem acesso ao balanço social da cooperativa e de que o setor em que os mesmos atam não fornece informações para que se elabore o mesmo.

CONCLUSÃO

Sabe-se que tanto as empresas e/ou cooperativas entendem as questões de responsabilidade social como conceito importante para o seu futuro, pois através dos projetos sociais que as mesmas desenvolvem atinge tanto o público interno quanto externo. Os resultados desses projetos devem ser disponibilizados para o público em

geral através do balanço social que elas elaboram. Este estudo teve como tema analisar qual a percepção que as lideranças e os colaboradores possuem sobre o balanço social da cooperativa médica Unimed Fronteira Noroeste/RS. O objetivo principal do estudo foi analisar qual a percepção que os mesmos possuem sobre o assunto e para conseguir atingir o objetivo foi necessário aplicar um questionário com o público alvo deste estudo.

Depois de aplicar o questionário com os participantes e tabular os dados, analisou-se que a grande maioria dos participantes são conhecedores dos projetos sociais que a empresa realiza e que todos (100%) concordam que os projetos de responsabilidade social realizados pela cooperativa são importantes para o público em geral. E para responder o objetivo principal do estudo que era verificar qual a percepção que as lideranças e os colaboradores tinham a respeito do balanço social da cooperativa onde atuam, analisou-se que as lideranças possuem uma percepção maior sobre o que é Balanço Social. De acordo com as respostas dizem ser conhecedoras das informações que compõem o balanço social da cooperativa até aonde ele está publicado pois trabalham com as informações que o compõem e/ou o mesmo é divulgado nas reuniões de lideranças.

Sobre a percepção dos colaboradores a respeito do assunto, através das análises percebeu-se que alguns sim possuem o entendimento sobre o que é o balanço social de uma maneira mais ampla, mas que ainda muitos não têm conhecimento do balanço social que a cooperativa realiza, nem dos dados e informações que compõem o mesmo, nem mesmo aonde ele está disponível para que todos possam acessar.

Após finalizar esta pesquisa, sugere-se criar ações para divulgar o balanço social para o público interno e no próximo ano após a divulgação do balanço social, aplicar-se uma nova pesquisa com todos os integrantes do quadro funcional da cooperativa Unimed Fronteira Noroeste/RS. Pois assim a cooperativa terá conhecimento se através dessas ações houve resultado ou ainda deve-se trabalhar alguns pontos.

É relevante aplicar uma pesquisa com outras cooperativas de diferentes ramos, para verificar se as mesmas também estão divulgando o seu balanço social e qual a percepção que seus colaboradores possuem sobre o assunto.

Cabe ressaltar que a pesquisa não foi aplicada com 100% dos colaboradores que compõem o quadro funcional, por orientações da gestão da própria cooperativa.

Mas poderá se ter uma nova conversa com a gestão e verificar a possibilidade de aplicar um questionário com todas as lideranças e todos os colaboradores para assim ter dados mais concretos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José de Lima. **Gestão Ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2.ed.atual e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2007.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável da teoria à prática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. LEI Nº. 6.938, de 31 de ago. de 1981. **Política Nacional do Meio Ambiente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Brasília, DF, 31 ago. 1981. Acesso em: 17 de maio de 2019.

BRASIL. LEI Nº. 7.347, de 24 de jul. de 1985. **Disciplina a Ação Civil Pública de Responsabilidade por danos causados ao Meio Ambiente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7347orig.htm. Brasília, DF, 24 de jul. 1985. Acesso em 17 de maio de 2019.

BRUTTI, Zaira Edréia; PIENIZ, Luciana Paim; SILVA, Magno Tuburnine da. **Balanco Social para Cooperativas – O caso da Cotrisoja – Tapera/RS**. 2018. 19f. XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. VITÓRIA ES.

CERTO, Samuel C.; CESAR, Ana Maria Roux; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; PETER, J.P. **Administração Estratégica: Planejamento e Implantação de Estratégias**. 3 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução normativa**. Disponível em: http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2004/001003&arquivo=Res_1003.doc. Acesso em 11 maio 2019.

CHARNOV, Bruce H.; MONTANA, Patrick J. **Administração**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DANTAS, Fabiano. **Balanco Social e a Responsabilidade Social nas empresas**. Revista de Ciências Gerenciais (<http://revista.pgsskroton.com.br>). Vol.15. Nº 21, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Responsabilidade social: fundamentos e gestão.** São Paulo: Atlas, 2012.

FARIAS, Ana Karolina Silva. **Balço Social – um estudo da evidencição da responsabilidade social na Marisol.** 2013. 54f. Monografia (Graduacção) de Ciências Contábeis – Centro de Ensino Superior do Ceará – Faculdade Cearense, Ceará, 2013.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane. **Cooperativismo: primeiras lições.** 3.ed. Brasília: SESCOOP, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBASE. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Disponível em: <https://ibase.br/pt/balanco-social/>. Acesso em: 11 maio 2019.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balço Social: teoria e prática.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Camila Marcelino Ferreira; NETO, José Marinho; PINHEIRO, Elisangela Sanches. **Balço Social e Responsabilidade Social na Cooperativa.** 2007. 82f. Monografia – Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-SP, Graduacção em Ciências Contábeis, 2007.

OLIVEIRA, Nestor Braz de. **Cooperativismo: guia prático.** Porto Alegre, Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos, 1979.

PEREIRA, Ladjane Pacheco de Souza. **Balço social: um estudo da evidencição da responsabilidade social em Santa Catarina, nas empresas do ramo têxtil.** 2003. 98f. Monografia Bacharel em Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2003.

PETRELLI, Cristina Melim. **O Balço Social como uma ferramenta gerencial no processo de transparência entre universidade e sociedade.** Revista Brasileira de Contabilidade, [S.l.], n. 146, p. 48-59, 2011. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/314>. Acesso em 24 ago. 2019.

PROCHERA, Antonio Rafael. **Balço social: estudo de caso em uma universidade federal.** 2015. 55f. Monografia Pós-Graduacção em nível de especializacção em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Pato Branco, 2015.

SANTANA, Edson Nascimento. **Motivacção e Cooperativismo: a busca por uma aproximacção conceitual.** 2016. 58f. Trabalho de conclusacção de curso Tecnologia em Gestão Pública. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira – Bahia. 2016.

SCHERER, Leonor Paulo. **Cooperativismo: para tudo e para todos**. Giruá, Gráfica Giruaense Ltda. 1999.

SEIBEL, Ivan (org.). **Educação Cooperativista: a implantação na singular**. Porto Alegre: WS Editor, 2001.

SESCOOP/RS. Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/ramos-do-cooperativismo/>. Acesso em 25 maio 2019.

SILVA, Aline Thameiros da. **A importância da responsabilidade social para as organizações**. 2012. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso de Administração – Fundação Educacional do Município de Assis – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, 2012.

SOUZA, Sandra Santos de. **Responsabilidade Social das Empresas**. 2006. 42f. Monografia – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – Centro Universitário de Brasília, 2006.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade social corporativa: estratégias de negócio focadas na realidade brasileira**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço Social: uma abordagem de transparência e da responsabilidade pública das organizações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.